

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O GÊNERO NOTÍCIA *ONLINE* COMO OBJETO DE ENSINO

Jonnathan Ferreira de Sousa (UFMA)
jonnathansousa04@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada durante atividades de intervenção numa escola municipal da rede pública de ensino, no município São Bernardo - MA, com alunos do 8º e 9º do Ensino Fundamental. As atividades foram organizadas em forma de oficinas de leitura e produção de textos digitais, dentre eles o gênero notícia *online*, objeto de ensino da experiência relatada no presente artigo. O uso das novas tecnologias e de gêneros digitais tem mudado as formas de comunicação, informação e interação. Este relato descreve uma experiência sobre o ensino da notícia *online*, apontando para o funcionamento desse gênero e para novas formas de leitura. Nesse sentido, trabalhamos aspectos hipertextuais e multimodais em uma notícia *online* retirada do portal G1, cuja manchete é: “Bandidos explodem agências bancárias em São Bernardo-Maranhão”. Utilizamos como aporte teórico, autores tais como, Bakhtin (2003) que faz uma discussão sobre gêneros discursivos, Marcuschi (2002, 2007) discutindo concepções de gêneros textuais digitais, Antunes (2002) abordando leitura e escrita numa perspectiva interacional, Rojo (2015) que fala de multiletramentos, Alves Filho (2011) e a BNCC (2018) que trata de gêneros jornalísticos e ensino. Como resultados da experiência relatada, destacamos o envolvimento dos alunos com a leitura da notícia *online*, enquanto atividade prazerosa, de pesquisa, de construção e reconstrução de sentidos. Percebemos a importância de trabalhar estratégias de leitura hipertextual com os alunos da educação básica para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a leitura de textos digitais.

Palavras-Chave: Notícia *Online*. Leitura. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo é fruto de pesquisas realizadas em projeto de ensino (Foco acadêmico): Multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa: gêneros discursivos impressos e digitais. No projeto, um dos gêneros trabalhados foi a notícia *online*, que é considerada um importante objeto de ensino na educação básica, por proporcionar uma leitura que exige estratégias de desvelamento de ideologias, sentidos implícitos, leitura de diferentes linguagens, dentre outros aspectos.

O presente artigo é um relato de experiência, vivenciado em uma oficina voltada ao Gênero Digital, que foi desenvolvida e aplicada na instituição de ensino (UFMA) – Campus São Bernardo, tínhamos como público alvo os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, da escola Municipal Nilza Coelho Lima em São Bernardo – MA, o objetivo da oficina era de levar aos alunos a compreender o funcionamento desse gênero, sobretudo encontrado no meio digital. Com isso, utilizamos duas notícias com o mesmo título, mas de jornais diferentes, para que os alunos pudessem compara-las e entendesse o que queríamos mostrar a eles, tendo como objetivos discursões dos alunos a favor da oficina aplicada. Por isso utilizamos a notícia *online* do portal G1 e do portal Imirante.com. Ambas as notícias relatam o mesmo acontecimento, sobre: Bandidos explodem agencias bancarias em São Bernardo Maranhão, publicadas no dia 04 de junho de 2019.

Os gêneros textuais estão interligados cada vez mais nas práticas sociais, causando assim mudanças, tais quais influenciam modificações em sua estrutura, proporcionando novas formas de comunicação manifestadas no meio tecnológico, como por exemplo, através das plataformas de *internet*, pode-se fundir os chamados gêneros digitais, que acaba criando um novo método de interação verbal social, que podem ser usadas através de mídias sociais. Em relação a escola e o aluno que se encontra em uma possível transformação no contexto social, pode se dizer que é necessário que a instituição escolar adeque formas de ensino-aprendizagem a nova realidade, que assim possa apresentar ao aluno métodos para uma melhor interação e compreensão com novas ferramentas tecnológicas, voltadas ao gênero digital, que por sua vez possa trazer benefício ao ensino-aprendizagem do aluno.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE GÊNEROS DIGITAIS E LEITURA HIPERTEXTUAL

Bakhtin (2003, p. 262), conceitua os gêneros como sendo “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Nessa perspectiva se desenvolve a ideia dos gêneros do discurso considerando a possibilidade de transformação dos gêneros de acordo com o campo de atividade humana e da vida o qual determinado gênero se insere. A partir disso a comunicação pode ser variada em diversos modos ou por meio de diversas manifestações linguísticas, tais como, a escrita, a oralidade, os sons, os gestos e até

mesmo as expressões. O gênero está ligado a uma origem cultural, com aspectos sociais relacionados ao espaço e ao tempo, pois cada gênero é apropriado a sua modalidade, com sua finalidade discursiva, relacionando-se ao seu determinado estilo. A partir dos campos de atividade humana é que se torna viável a divisão dos tipos de enunciados em dois, denominados de “ gêneros primários (simples) ” e “ gêneros secundários (complexos) ”.

Os gêneros primários ocorrem na produção de um conjunto de enunciados pelos usuários da língua, em situações discursivas menos complexas, caracterizadas nas interações e tarefas particulares entre os indivíduos durante o seu dia a dia. Por outro lado, os gêneros secundários são reconhecidos pelo seu caráter mais complexo ao viabilizar a exposição pública com seus diversos objetivos discursivos, levando em consideração os campos de atividade, os quais participam. Em outros casos, se verifica a constituição de um gênero primário em um gênero secundário, o que também confirma a natureza “relativamente estável” dos tipos de enunciados.

De modo geral, os gêneros do discurso estão em todas as formas de se comunicar e interagir em sociedade, seja em uma conversa de bar ou uma tese de doutorado, ou seja, pode ser uma linguagem oral ou escrita. Os produtores do gênero, por sua vez, partindo de um tema (objeto) aliado aos objetivos comunicativos se valerão de determinado tipo enunciativo relativamente estável, com o fim de serem compreendidos responsivamente por seus interlocutores. Esses usuários (autor/interlocutor), considerados relevantes para a consolidação da construção do gênero do discurso como um todo, permitirão que se concretize a manifestação plena, criativa e prática do uso da linguagem nos seus mais diversos contextos de comunicação e interação em sociedade.

Segundo Marcuschi (2002, p.1), ele discute o surgimento de determinados gêneros promovido pelas inovações tecnológicas nos dias atuais. “Esses novos gêneros, denominados como gêneros digitais, trazem para seu usuário novas possibilidades de interação com outros indivíduos, apresentando característica como a rapidez e a simultaneidade, que facilitam as formas de se comunicar e obter informações”.

Os gêneros digitais podem ser observados também na comunicação típica das redes sociais: postagens, compartilhamentos, *tweets*, entre outros, comprovam que a

criação da tecnologia digital fez com que os gêneros sofressem adaptações. Preferimos pelo encurtamento dos textos e o uso de hipermídias e links que possibilitam a criação de um interessante [hipertexto](#). É fundamental analisarmos os gêneros digitais, até porque eles influenciam bastante nas práticas de leitura e escrita digitais, causando um grande impacto na comunicação. Vale lembrar que, embora novos gêneros estejam surgindo, muitos nada mais são do que a transformação de antigos gêneros, que ganharam, graças ao dinamismo da comunicação digital e suas novas características.

Parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo assim na natureza dos recursos linguísticos utilizados. MARCUSCHI (2002, p. 1)

Diante disso, compreende-se assim que os gêneros digitais abrigam um conjunto diverso de maneiras de se manifestar por meio dos recursos linguísticos, no que se destaca a variedade de linguagens em um só gênero da rede virtual (*internet*), compreendido como meio que possibilita uma interação em uma curta velocidade de tempo, a qual contribui para uma rápida produção e consequente recepção do gênero pelos internautas (usuários) simultaneamente.

Salientando o “discurso eletrônico” enfatizado por Marcuschi (2002) exemplifica que, “a maneira como o usuário dos gêneros digitais se apropria da linguagem no contexto da mídia virtual, ao se expressar, predominantemente, de forma escrita, em comparação a gêneros prévios que se caracterizam pelo uso da linguagem oral, porém se assemelham aos gêneros digitais.” Como é o caso do gênero digital bate-papo virtual que apresenta semelhanças com o gênero prévio conversação do dia a dia. Nesse gênero temos marcas informais da linguagem, porém no bate-papo virtual predomina a escrita, e no segundo, se observa a predominância da oralidade. A interação entre os usuários através dos gêneros digitais produzidos nos espaços virtuais é considerada importantes para a observação do processo de comunicação de determinados grupos sociais que participam da produção e recepção desses gêneros, revelando opiniões complementares ou divergentes, e uma manifestação criativa de suas visões de mundo se apropriando da linguagem.

Segundo Koch (2007) e Xavier (2009), irão abordar o conceito de hipertexto como um mecanismo favorável para o leitor dos diversos textos disponibilizados na rede virtual dos diversos aparelhos eletrônicos, os quais são meios relevantes para o contato entre os usuários dos gêneros digitais e as funcionalidades desses mesmos gêneros. Além disso, saber usar e dominar a leitura hipertextual permite ao hiperleitor uma melhor compreensão sobre os assuntos que os quais são de seu interesse.

O hipertexto no meio digital, é considerado um importante mecanismo que é utilizado através de meios tecnológicos. Um hipertexto é considerado uma ferramenta digital que abrange coleções de textos, imagens e sons, interligados por atalhos eletrônicos para formar assim um sistema que no qual necessita do uso de um computador, essa plataforma tem como principal alvo o usuário leitor, que no qual o mesmo tem liberdade de navegar sobre ela seguindo atalhos para se dirigir ao destino estabelecidos pelo usuário.

Koch (2007, p.25) baseando-se nas perspectivas de outros autores, conceitua o termo hipertexto como:

“[...] uma escritura não-sequencial e não-linear, que se ramifica de modo a permitir ao leitor virtual o acesso praticamente ilimitado a outros textos, na medida em que procede a escolhas locais e sucessivas em tempo real.”

Fundamentando-se nisso, a partir do momento em que o usuário da rede virtual entra em contato com os textos disponibilizados na tela do computador, os quais permitem com apenas um click, a entrada em outros textos, que por sua vez, aprofundam e complementam a relação do tema anterior com a informação tratada pelo usuário. Enquanto o texto impresso busca um fluxo linear, o hipertexto acaba rompendo essa linearidade em blocos de informações, que permite assim interligar um nó ao outro através de hiperlinks, dando assim o seu surgimento.

O hiperlink é sinônimo de [link](#) e significa qualquer coisa que se coloca em uma página da web e que, quando clicada com o lado esquerdo do mouse, abre uma página diferente, ou um lugar diferente no hipertexto, ele funciona como porta para outros espaços vistos que remete ao leitor a outros textos visuais que vai complementar a leitura, o hipertexto tem uma ligação insubstituível com o hiperlink proporcionando a dependência de um ao outro. O hipertexto não tem a finalidade de

ser lido do começo ao fim, mas ele é feito por meio de buscas e escolhas, tendo assim um melhor êxito pela compreensão de um sentido possível entre outros mais. Contudo a diferença do texto para o hipertexto está na tecnologia, algo que vem se desenvolvendo cada vez mais no meio social. Xavier (2009, p.171) conceitua o hipertexto como, “ uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade. ”

A partir disso, é possível especificar outra característica da leitura hipertextual, dessa vez, no que diz respeito à multissemiótica dentro da estrutura hipertextual. A multissemiótica (ou pluritextualidade), discutida por Xavier (2009) será compreendida como “as formas em que o hipertexto aparece na informação presente no meio virtual, no formato de links, ícones, palavras ou frases (destacados em cores diferenciadas, por exemplo)”, ou seja, são textos com muitos elementos, que ao serem acessados abrem espaço contendo imagens, vídeos, e outros textos, que demonstram o uso múltiplo e misturado das várias linguagens, verbais e não-verbais em único espaço textual.

Por meio da multissemiótica, a leitura hipertextual se torna mais atraente e ilustrativa, no sentido de possibilitar maiores fontes bases para a apreensão do hiperleitor sobre os assuntos, os quais o mesmo pesquisa e busca conhecimento. Isso só será completamente eficaz se o leitor tiver domínio e souber utilizar o hipertexto, a partir de “*clicks*”, com daquilo que está sendo oferecido no texto para o usuário leitor.

3 O GÊNERO DIGITAL “NOTÍCIA ONLINE”

Segundo Alves Filho (2011, p. 89) expõe no capítulo “notícias na mídia e na sala de aula”, a descrição do gênero notícia, levando em consideração os contextos de uso, as funções comunicativas, os chamados “eventos deflagradores” comuns, dentre outras peculiaridades desse gênero. Esses aspectos irão demonstrar a relevância do gênero notícia *online*, enquanto instrumento imprescindível para a análise e produção do gênero em sala de aula, ao refletir práticas sociais por meio da linguagem pelos participantes da sociedade de acordo com objetivos de comunicação.

A notícia *online* é um gênero que se desenvolveu de acordo com a evolução tecnológica, e na sua estrutura a mesma apresenta muitas semelhanças com a notícia impressa. O gênero notícia, em geral, é composto pela *manchete*, ou título, que expõe o acontecido, ou seja, a informação que será retrata mais adiante, em apenas uma frase superficial; o *lide*, que contém o resumo do ocorrido, esclarecendo questões como “o que aconteceu”, “onde aconteceu”, “quem eram os envolvidos”, dentre outras, e o *episódio*, ou o corpo do texto, onde as informações se encontram mais aprofundadas.

De certo modo no episódio ou corpo do texto, a notícia *online* e a notícia impressa se diferenciam, pois, a primeira acaba constituindo nesse quesito mais abrangência de linguagens verbais e não verbais, isto é, possuem imagens, vídeos, áudios etc. Já a segunda a “notícia impressa” contém apenas imagens para representar o fato ocorrido, causando assim uma ausência de informações mais abrangentes e mais claras. Ressaltando que a notícia *online*, ainda apresenta o fator da atualização, em data e hora, que na notícia impressa não é possível.

A função da notícia é, principalmente, transmitir, compartilhar, e repassar informação sobre fatos novos que pelos quais se desenvolveram recentemente na sociedade, isto é, determinados nos eventos deflagradores, que se mostram relevantes de acordo com o público alvo ao qual é destinado. O papel da notícia se torna imprescindível para os atores sociais à medida que estes desejam ficar cientes das novidades ocorridas no seu país e no mundo.

O perfil do público alvo, por sua vez, determinará o tema das notícias, seus objetivos comunicativos, e quais fatos devem ser retratados com mais relevância. Para atrair seu público alvo, o autor da notícia, se apropriará de um estilo criativo na construção da notícia, envolvendo as vozes sociais que participaram como testemunhas do fato relatado, dando espaço para comentários das mesmas, para exporem suas opiniões e posições, a partir do que se destaca a imagem de credibilidade do gênero digital, assim como, demonstraria a veracidade e plausibilidade da mesma. Por outro lado, as vozes sociais conferem a impessoalidade do autor da notícia, a medida que este descreve em terceira pessoa o que ocorreu de forma objetiva, e usa a fala dos membros da comunidade e participantes do ocorrido, ausentando sua marca pessoal no gênero.

Considerando assim em todos os aspectos do gênero notícia *online*, é relevante destacá-la como uma opção de instrumento de ensino-aprendizagem, já que na sua análise e produção, se torna possível aos alunos em sala de aula ter um contato mais direto com um gênero do campo midiático-jornalístico, segundo suas funções, composições, e outras particularidades do mesmo, que contribuem para a compreensão da prática social por meio da linguagem, e permite a formação de discussões sobre uma visão crítica no que se refere ao crescimento e inovação dos meios tecnológicos e sua influência para novas formas de comunicação na sociedade.

Dando prosseguimento ao ensino aprendizagem dos gêneros digitais, que de acordo com o campo midiático-jornalístico da BNCC (2018, p. 177) voltado aos 8° e 9° anos do ensino fundamental, explicita a importância do desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura como:

” (EF89LP1). Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. ”

“ (EF08LP01). Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e dos sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. ”

Quanto em relação a habilidades relacionadas à produção de textos na BNCC (2018) consta sugestões de atividades como:

“ (EF89LP09) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV / vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fatos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). “ (BNCC, 2018, p. 179)

As habilidades que constam na BNCC (2018) reforçam a opção do gênero notícia *online* como possível instrumento de trabalho na sala de aula, capaz de satisfazer objetivos de ensino-aprendizagem, de forma a possibilitar aos alunos um novo olhar quanto à utilização de diferenciados meios tecnológicos e o

desenvolvimento dos gêneros digitais na rede virtual, os quais fazem parte da geração atual.

Além de muitas outras particularidades da notícia *online* que destacam esse gênero como ferramenta de ensino-aprendizagem, se sobressai a presença da multimodalidade ou multisssemiose. Já que, conforme Rojo & Barbosa (2015, p. 109), “[...] os textos e gêneros estão cada vez mais multimodais e multi ou hipermediáticos”. Isto é, na sua estrutura, composição e estilo, tanto a notícia *online* como os demais gêneros digitais, apresentam cada vez mais apoio de várias linguagens (verbais e não verbais), para a representação da informação exposta na notícia.

Essa multiplicidade de linguagens (imagens, vídeos, áudios, dentre outros) na notícia *online* possibilita uma compreensão mais aprofundada e ilustrativa, que atrai a atenção do leitor para o fato noticiado. Prosseguindo com as ideias de Rojo & Barbosa (2015, p. 111), “[...] para os efeitos de sentido (temas) e para análise dos textos da contemporaneidade, seja em termos de forma de composição ou de estilo, a multimodalidade ou multisssemiose tem de ser levada em conta.”, em outras palavras, ao analisara relação entre as várias linguagens presente na notícia *online* se encontra uma contribuição para a interpretação dos objetivos comunicativos a serem atingidos pelo leitor, tendo em mente, a questão dos efeitos de sentido provocados pelas imagens em acordo com o texto, ou o vídeo, colocado na estrutura da notícia *online*, por exemplo.

Diante disso, a multimodalidade ou multisssemiose permite a análise do gênero notícia *online* enquanto fonte relevante de uma provocação crítica sobre o fato noticiado, ao orientar o leitor a refletir, em um processo de associação e relevância da variedade de linguagens selecionadas pelo produtor do gênero, que concede cada vez mais possibilidades de apreensão do conteúdo informado, de modo que o leitor ao ler, refletir e associar os elementos multisssemióticos dispostos na informação que constitua uma visão crítica, e por consequência, forma uma opinião sobre casos reais ocorridos na sociedade a qual ele participa, ou tem interesse em ficar por dentro dos fatos nela sucedidos.

Por fim, é importante ressaltar que o uso dos meios digitais nos dias de hoje é frequente, assim com o uso dos diferentes gêneros digitais e suas modalidades, que proporciona uma melhor facilidade voltada para o ensino aprendizagem de diversos

usuários, em diferentes lugares, a importância desses gêneros e suas variedades, são de extremo prestígio pois através de um clique é possível se direcionar em diversos ambientes no meio digital. A tecnologia está a nosso favor, colaborando para uma melhor educação e rumos novos que estão presentes na frente de uma tela, disponibilizando um leque de novos recursos em que nós podemos nos apropriar facilmente para um melhor entendimento, adquirindo êxito no crescimento tecnológico.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA APLICADA

As análises a seguir relatam experiências de ensino que foram obtidas através de práticas vivenciadas pela oficina que foi aplicada, nos proporcionando assim uma diferente visão voltada ao ensino-aprendizagem no ambiente virtual, apresentamos como principal referência a notícia *online*, tema esse que tivemos menção durante toda a oficina. Adentramos nesse tema através do Gênero Digital e exemplos que mostramos aos alunos sobre o mesmo, que conseqüentemente pudessem ter um entendimento prévio no que queríamos passar aos mesmos.

No primeiro passo colocamos o aluno a ter um possível contato com o gênero que seria trabalhado, em seguida utilizamos duas notícias pelo qual teriam o mesmo título, mas publicadas em diferentes plataformas (jornais), que seria possível com que os alunos pudessem diferenciar ambas e identificar suas mudanças pelo qual os mesmos se apropriassem das características do gênero a partir das análises feitas.

Analisamos duas notícias, uma encontrada no portal G1 e outra no Portal Imirante onde ambas relatam o mesmo acontecimento, tivemos referências em notícias locais, pelas quais possuíam aspectos multissemióticos, ou seja, possuíam linguagem verbal e não verbal, e como destaque fizemos menção a exploração do gênero em diferentes espaços virtuais em circulação. As notícias tinham como título, Bandidos explodem agências bancárias em São Bernardo Maranhão, que foram publicadas no dia 04 de junho de 2019 em diferentes horários. Vejamos a seguir:

FIGURA 1

The screenshot shows a news article header from G1 Maranhão. The title is 'Bandidos explodem agências bancárias em São Bernardo no Maranhão'. Below the title is a short summary: 'Os suspeitos ainda trocaram tiros com a polícia e metralharam a viatura que estava estacionada na porta do pelotão da PM no município de São Bernardo.' The article is attributed to 'Por G1 MA' and dated '04/06/2019 14h08 - Atualizado há 11 meses'. There are social media sharing icons for Facebook, Twitter, WhatsApp, LinkedIn, and Pinterest. At the bottom right, there is a Windows watermark: 'Ativar o Windows. Acesse Configurações para ativar o Windows'.

Fonte: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2019/06/04/bandidos-explodem-agencias-bancarias-em-sao-bernardo-no-maranhao.ghtml>

O primeiro passo a ser realizado foi a proposição de leitura compartilhada entre os alunos participantes da oficina. Desse modo, os alunos foram se alternando durante a leitura das informações dispostas no meio virtual apresentado no aparelho eletrônico (computador). Esse primeiro momento se encontra de acordo com o que enuncia Antunes (2003, p. 66) ao explicitar que, “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.” Isto é, a leitura se tornou relevante à medida que oportunizou o primeiro contato dos alunos e o gênero notícia *online*. Contato esse que é compreendido na atenção desses alunos leitores aos aspectos da escrita, interpretação e sentido às informações dispostas no gênero pelo autor que é consciente do seu público alvo, o qual é relevante para determinar suas intenções comunicativas.

Posteriormente analisamos a notícia *online* destacando as funções, composição, estrutura e características do gênero notícia *online*. Na figura 1, podemos observar o título em destaque, que é compreendido como manchete, o qual objetiva chamar a atenção do leitor por meio de uma frase que sintetiza o ocorrido de maneira superficial e clara. O autor da informação é identificado logo abaixo, porém de forma anônima, já que não expõe o real autor, mas apenas o portal (G1 MA), no qual a notícia foi produzida, assim como é palco da circulação da mesma. Isso se relaciona

com o objetivo do gênero notícia *online* em transmitir credibilidade, impessoalidade e plausibilidade para seus leitores.

Logo em seguida, é perceptível a data e hora em que ocorreu a publicação da notícia *online* no portal G1; e ao lado é mostrada a “atualização” da notícia, característica essa que só é possível ser identificada nas notícias publicadas na rede virtual, devido as ferramentas fornecidas pelas novas tecnologias.

Logo após, o lide, que apresenta um breve resumo sobre a notícia, é apresentado um vídeo sobre o assalto, e em que situação as agências bancárias ficaram após a explosão, a partir do qual se inicia uma sequência de elementos multissemióticos, que juntos contribuem para uma maior compreensão e apreensão dos sentidos das informações ali dispostas no portal G1.

A relação entre os elementos multissemióticos (vídeos, imagens, ícones, escrita, figuras etc.) se demonstrou relevante para atrair a atenção dos alunos, ao percebermos que eles relacionaram de forma eficiente a questão da imagem representando a destruição do banco e o que era relatado na notícia pelo autor. Relacionando imagens, escrita e vídeos, percebemos, a ilustração do que era escrito com o que estava nas imagens, e na junção dos dois a consequente postagem do vídeo. Como por exemplo, ao relatar a destruição das agências bancárias seguem-se fotos dessa destruição; ou quando se destaca o tiroteio entre os policiais e bandidos, segue-se a imagem do porta-malas da viatura da polícia com marcas de tiros.

Para finalizar essa primeira análise chamamos a atenção dos alunos para a questão do acesso a outros textos através da ferramenta hipertexto. Os alunos, por sua vez, com a ajuda dos professores, foram induzidos a clicarem em ícones, palavras ou frases, que dispostas na estrutura da notícia direcionavam para outra página da web. Esses elementos hipertextuais se apresentam na figura 1, por exemplo, no ícone “G1” ou “rede imirante”; na palavra (local) “Maranhão”, e outras notícias que se encontram destacadas na cor vermelha, como “links” a serem acessados de acordo com o interesse do leitor do gênero digital. É importante destacar que os hipertextos são organizados na notícia de forma estratégica pelo produtor do gênero, antes, durante e no final da notícia, atraindo o leitor para uma possível escolha de outras leituras. Isso reflete o que Xavier (2009) expõe sobre o hipertexto se transformar em uma ferramenta que exige escolha e promove certa emancipação do leitor.

FIGURA 2



Fonte: <https://imirante.com/sao-bernardo/noticias/2019/06/04/criminosos-explodem-duas-agencias-bancarias-em-sao-bernardo.shtml>

Durante a segunda análise do mesmo fato ocorrido, porém, dessa vez, em uma notícia *online* publicada no portal Imirante, propomos aos alunos uma leitura seguida de uma comparação entre a notícia nos diferentes portais. Na figura 2, observamos a notícia *online* no que diz respeito a sua estrutura e composição, destacando a manchete usada como muito semelhante à da figura 1, porém com a presença de sinônimos, como na figura 1 é usada a palavra “bandidos” para identificar os autores da explosão e assalto as agências bancárias e na figura 2 aparece a palavra “criminosos”. Ressaltamos a diferença de produção da notícia e seu meio de circulação, já que a primeira notícia analisada se encontra na plataforma digital do G1, que é muito conhecida pelos diversos leitores pelo Brasil, enquanto o portal da Imirantes tem como principal objetivo divulgar informações sobre acontecimentos da região do Maranhão, por tanto, se torna um veículo midiático mais conhecido pelos leitores desse local no Brasil.

O fato do Portal Imirantes ser um veículo de informação local do Maranhão contribuiu, por sua vez, para uma cobertura mais rápida do caso sobre o assalto e explosão das agências bancárias, isso é identificado ao observarmos a publicação em hora da notícia *online*. Assim como, promove uma visão relevante sobre a questão da relação entre a publicação do fato no Portal G1 ser baseado nas informações relatadas sobre o ocorrido na Imirantes. Essa “aliança” entre os portais, é perceptível,

por exemplo, nas fontes das fotos as quais o portal G1 utilizou para ilustrar e comprovar a veracidade da notícia.

Em outra comparação observamos a presença da multimodalidade ou multissemiose na notícia *online* da figura 2, em contraste à notícia *online* presente na figura 1, levando em consideração a contribuição dessa ferramenta para a compreensão dos alunos leitores das informações dispostas no gênero digital, foco da oficina aplicada. De modo geral, percebemos durante a leitura e análise que o corpo do texto da figura 2, apresentava uma maior multissemiose em relação a favorecer a construção do sentido do gênero digital em uma forma mais simplificada que na notícia da figura 1.

Esse uso mais simplificado da multimodalidade na figura 2, ainda sim, é de relevância no que diz respeito a visão dos leitores para o fato noticiado. Já que texto e imagens fornecem maiores proporções do ocorrido, e conseqüentemente, representam para o leitor aquilo que é de seu interesse sobre os casos noticiados no portal, enquanto membro de determinado grupo social, região, como público alvo do Portal Imirantes. A presença, por tanto, da imagem da fachada de uma das agências, demonstra o sentido dado a explosão da mesma, provocando o interesse do leitor para o ocorrido.

Da mesma forma, acontece quando lemos o fato relatado mais adiante. O autor da notícia dispõe duas imagens do interior das agências destruídas, implicando no texto um sentido relacionado às palavras “estrágos”, “ataque violento” e “crimes”, as quais podemos relacionar ao olharmos para as imagens, tendo como auxílio o texto com o intuito de permitir uma visão mais aprofundada do fato noticiado.

Com relação a ferramenta hipertextual, identificamos as mesmas estratégias de organização de palavras e ícones em ambos os portais, dando possibilidade ao leitor de clicar naquilo de seu interesse enquanto informação disposta pelo produtor do gênero digital no meio virtual ao qual este faz parte. Ao final da notícia há uma espécie de área com diversas outras notícias a serem expostas para os leitores da página da web, que portanto o leitor pode explorar mais informações, porém é preciso ter cuidado, pois o mesmo poderá correr o risco de se perder nesse imenso mar de informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível a contribuição da experiência vivenciada durante a aplicação da oficina sobre o gênero digital notícia *online*, no que diz respeito a minha visão, numa relação de teoria e prática, enquanto graduando e futuro docente. O contato com os alunos, suas visões de mundo sobre o fato noticiado nos portais, as discussões e sua participação na oficina, nos confirma o interesse desses estudantes para as funcionalidades do gênero digital notícia *online*, e suas ferramentas de construção de sentido e leitura, isto é, a multimodalidade e o hipertexto.

As análises realizadas coletivamente foram acompanhadas de diálogos nos quais os alunos colocaram suas opiniões e pontos de vistas sobre o ocorrido, que por sua vez, estava de acordo com seu contexto social e realidade da sua região. Isso implica a importância de escolha do material que os professores utilizam como meio de ensino-aprendizado, em uma metodologia que envolve uma interação entre os membros da oficina, dispondo de ferramentas tecnológicas que ajudam uma geração que demonstra aptidão para o uso dos novos meios tecnológicos.

Essas novas tecnologias compreendidas como mecanismos mais sofisticados que permitem rapidez e uma grande quantidade de informações em um só espaço virtual, cumprindo finalidades comunicativas entre autor e leitor. Considerando seus benefícios, e por fazerem parte da geração dos alunos, é que se torna relevante se apropriar dessas novas tecnologia e adequar suas ferramentas ao ensino-aprendizado, proporcionando uma perspectiva de aliança entre educação e meios tecnológicos, a fim de favorecer o professor e o aluno fora e dentro da sala de aula, enquanto membro de sua sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

KOCH, Ingedore G. V. Hipertexto e Construção do Sentido, In: *Revista Alfa*, n.51, 2007, p.22-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. Universidade Federal de Pernambuco. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2009. P.170-180.